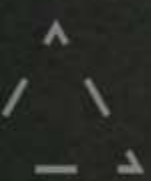




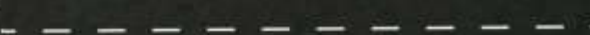
# MANUAL DE TRABALHOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS: PROJETO DE PESQUISA

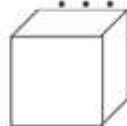


CENTRO UNIVERSITÁRIO  
DE BARRA MANSA

Organizadora:

Ana Maria Dinardi Barbosa Barros





Organizadora:

**Ana Maria Dinardi Barbosa Barros**

Professora Mestra

Colaboradores:

**Maria Eduarda de Souza Braga Fajardo Valente**

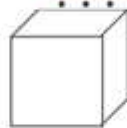
Bibliotecária Responsável Unidade Cicuta

**Susylene Jacot Santiago**

Bibliotecária Coordenadora do Sistema de Bibliotecas UBM

**Rosa Maria Maia Gouvêa Esteves**

Coordenadora de Pesquisa



**Associação Barramansense de Ensino Superior - SOBEU**

**Leandro Álvaro Chaves**

Reitor Acadêmico

**Haroldo de Carvalho Cruz Júnior**

Pró-Reitor Acadêmico

**Sheila Rodrigues Dias Filgueiras**

Diretora Acadêmica

**Susylene Jacot Santiago**

Coordenadora do Sistema de Bibliotecas UBM

**Ana Maria Dinardi Barbosa Barros**

Organizadora

Professora Mestra

Colaboradores:

**Maria Eduarda de Souza Braga Fajardo Valente**

Bibliotecária Responsável Unidade Cicuta

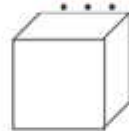
**Susylene Jacot Santiago**

Coordenadora do Sistema de Bibliotecas UBM

**Rosa Maria Maia Gouvêa Esteves**

Coordenadora de Pesquisa

É permitida a reprodução e divulgação, total ou parcial deste documento, desde que citada a fonte.



## Apresentação

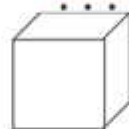
O Centro Universitário de Barra Mansa (UBM) apresenta à academia o Manual de Normas Técnico-científicas, com a finalidade de unificar os trabalhos, desta natureza, realizados na instituição, bem como, orientar seus docentes e discentes na escrita e na formatação de seus trabalhos científicos, segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Nossa intenção é que as normas não sejam engessadoras do processo de construção dos trabalhos acadêmicos, mas sim facilitadoras de uma linguagem única e que garanta a informação veiculada de forma clara e legítima. Optou-se por uma apresentação do manual de forma didática, que quando consultado, a informação desejada possa ser encontrada, com presteza. Também se comunica que se encontra disponibilizados diferentes formatações de trabalho científicos, solicitados em eventos como: congressos, seminários, colóquios e outros, assim como, formatação para publicações em periódicos, anais ou capítulos de livros.

Neste Manual também serão encontradas normas para elaboração de referências, citações, ilustrações, tabelas, figuras e outros, destaca-se a ampliação das orientações e de suas respectivas conceituações. Registra-se o trabalho da Profa. MSc. Ana Maria Dinardi, organizadora deste manual e da Equipe de colaboradores, que com suas experiências técnico-profissionais puderam a bom termo finalizá-lo, para que seja tomado como referência para os trabalhos acadêmicos, na medida em que contribui para subsidiar pesquisadores, alunos, professores.

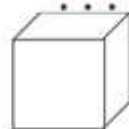
Ressalta-se, que caso haja modificações ou atualizações por parte da ABNT, as Normas para apresentação dos Trabalhos Técnico-Científicos do UBM serão também atualizadas. Espera-se que este manual seja de grande valia a todos que pretendam dar cientificidade as suas produções.

Coordenadora de Pesquisa.

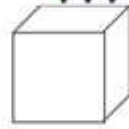


## SUMÁRIO

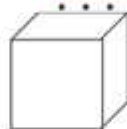
<b>1</b>	<b>PROJETO DE PESQUISA: ESTRUTURA, ROTEIRO PARA SUA ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO</b> .....	<b>7</b>
1.1	CAPA (NBR 15.287:2011) .....	7
1.2	CAPÍTULO 1 (TEM O NOME DE INTRODUÇÃO) .....	8
<b>1.2.1</b>	<b>Tema e sua delimitação</b> .....	<b>8</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Formulação do problema</b> .....	<b>9</b>
<b>1.2.3</b>	<b>Formulação da hipótese</b> .....	<b>11</b>
<b>1.2.4</b>	<b>Objetivos da pesquisa</b> .....	<b>11</b>
1.2.4.1	Objetivo geral .....	11
1.2.4.2	Objetivos Específicos .....	11
<b>1.2.5</b>	<b>Justificativa</b> .....	<b>11</b>
1.3	CAPÍTULO 2 (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO BIBLIOGRÁFICA) .....	12
<b>1.3.1</b>	<b>Fundamentação teórica ou Revisão bibliográfica</b> .....	<b>12</b>
1.4	CAPÍTULO 3 (METODOLOGIA, ESTRUTURA PROVÁVEL, CRONOGRAMA) .....	12
<b>1.4.1</b>	<b>Metodologia</b> .....	<b>12</b>
1.4.1.1	Pesquisa Experimental .....	13
1.4.1.2	Pesquisa Bibliográfica .....	13
1.4.1.3	Pesquisa de Campo .....	13
1.4.1.4	Pesquisa de Levantamento .....	14
1.4.1.5	Pesquisa Documental .....	14
1.4.1.6	Estudo de Caso .....	14
1.4.1.7	Pesquisa Participante .....	14
1.4.1.8	Pesquisa-ação .....	15
1.4.1.9	Pesquisa Etnográfica .....	15
<b>1.4.2</b>	<b>Estrutura provável</b> .....	<b>16</b>
<b>1.4.3</b>	<b>Cronograma</b> .....	<b>16</b>
1.5	REFERÊNCIAS .....	17
1.6	APÊNDICES .....	17
1.7	ANEXOS .....	18
1.8	ESTRUTURA DO PROJETO .....	18
<b>2</b>	<b>APRESENTAÇÃO GRÁFICA E REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS E CIENTÍFIOS</b> .....	<b>19</b>



2.1	FORMATO (PAPEL, TAMANHO E FONTE) .....	19
2.2	MARGENS .....	19
2.3	PAGINAÇÃO .....	19
2.4	ESPAÇAMENTO ENTRELINHAS (NBR 14.724:2011) .....	20
2.5	TÍTULOS NO TEXTO E SEUS ESPAÇAMENTOS (NBR 14.724: 2011) ...	20
2.6	NEGRITO OU ITÁLICO (NBR 14.724: 2002) .....	21
2.7	NOTAS DE RODAPÉ (NBR 15.287:2011) .....	21
2.8	SIGLAS .....	22
2.9	EQUAÇÕES E FÓRMULAS .....	22
2.10	TABELA .....	22
<b>2.10.1</b>	<b>Componentes de uma tabela .....</b>	<b>23</b>
2.11	ILUSTRAÇÕES .....	24
<b>2.11.1</b>	<b>Gráficos .....</b>	<b>26</b>
2.11.1.1	Gráfico de Linhas .....	26
2.11.1.3	Gráfico em Colunas .....	27
2.11.1.4	Gráfico de Setores (Pizza) .....	27
<b>2.11.2</b>	<b>Quadros .....</b>	<b>28</b>
2.12	CITAÇÕES (NBR 10.520:2002) .....	28
<b>2.12.1</b>	<b>Citações indiretas ou livres (Paráfrases) .....</b>	<b>29</b>
<b>2.12.2</b>	<b>Citações diretas .....</b>	<b>29</b>
2.12.2.1	Citações diretas curtas .....	30
2.12.2.2	Citações diretas longas .....	30
<b>2.12.3</b>	<b>Citação de citação .....</b>	<b>31</b>
<b>2.12.4</b>	<b>Fontes nas citações - indicação no corpo do texto .....</b>	<b>32</b>
<b>2.12.5</b>	<b>Citação - Textos traduzidos .....</b>	<b>34</b>
<b>2.12.6</b>	<b>Citação de dois autores .....</b>	<b>34</b>
<b>2.12.7</b>	<b>Citação de mais de três ou mais autores .....</b>	<b>34</b>
<b>2.12.8</b>	<b>Citação do mesmo autor com mais de um trabalho no mesmo ano ...</b>	<b>35</b>
<b>2.12.9</b>	<b>Citação de trabalhos do mesmo autor, publicados em diferentes anos</b>	<b>35</b>
<b>2.12.10</b>	<b>Citação de mais de um autor com o mesmo sobrenome .....</b>	<b>36</b>
<b>2.12.11</b>	<b>Várias citações numa mesma frase .....</b>	<b>36</b>
<b>2.12.12</b>	<b>Citação de entidades .....</b>	<b>36</b>
<b>2.12.13</b>	<b>Citações informais .....</b>	<b>38</b>
<b>2.12.14</b>	<b>Notas de rodapé (NBR 10.520:2002) .....</b>	<b>39</b>
<b>2.12.15</b>	<b>Notas de referência .....</b>	<b>39</b>
<b>2.12.16</b>	<b>Notas explicativas .....</b>	<b>41</b>



2.13	REFERÊNCIAS .....	42
2.12.13.1	Modelos de referências: regras gerais de apresentação .....	43
2.12.13.1.1	Elementos essenciais .....	43
2.13.1.2	Ordenação das referências .....	45
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>47</b>
	<b>APÊNDICE A – CAPA .....</b>	<b>49</b>
	<b>APÊNDICE B – MODELO DE PROJETO DE PESQUISA .....</b>	<b>50</b>



## 1 PROJETO DE PESQUISA: ESTRUTURA, ROTEIRO PARA SUA ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

O projeto de pesquisa indica o caminho a ser seguido durante a investigação. É o meio formal de comunicar a intenção, o planejamento da pesquisa. A sua estrutura é formada por uma parte externa, que se constitui na capa; e por uma parte interna, formada pelos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

O roteiro para a elaboração dos projetos será subdividido entre a capa e os elementos: pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Os pré-textuais opcionais, que farão parte do trabalho, deverão ser elaborados a partir das sugestões dos orientadores. Os textuais se subdividirão em 3 capítulos, sendo que cada capítulo deverá ser iniciado em folha distinta.

O capítulo 1 compreenderá a Introdução que se divide em Tema e sua delimitação, Formulação do problema, Formulação das hipóteses, Objetivos da pesquisa (gerais e específicos) e Justificativa.

O capítulo 2 compreenderá a Fundamentação teórica do trabalho e o capítulo 3 compreenderá o Encaminhamento Metodológico, a Estrutura Provável (possível Sumário do TCC) e o Cronograma.

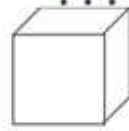
A parte final do projeto é composta pelos elementos pós-textuais: Referências utilizadas no Projeto, Apêndices e Anexos (se forem necessários).

### 1.1 CAPA (NBR 15.287:2011)

A capa, que é um elemento obrigatório e deve conter toda a identificação, escritos na seguinte ordem:

- a) nome da instituição centralizado, à margem superior de 3 cm; nome da Pró-Reitoria Acadêmica e nome do Curso, todos em letras maiúsculas e em negrito;





- b) nome do autor, centralizado, logo abaixo dos dados da Instituição, com um espaço entrelinhas simples - em letras minúsculas e em negrito; mais de um autor – espaço simples entre os nomes;
- c) título do trabalho centralizado, em maiúsculo e negrito. Para os títulos com mais de uma linha, recomenda-se que sejam transcritos em espaçamento simples e sem divisão silábica de palavras. Quando houver subtítulo, este virá depois do título, separado por dois pontos e escrito com mesmo tamanho e fonte utilizados para o título;
- d) número do volume: se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume;
- e) local (nome da cidade onde o trabalho será apresentado), penúltima linha, centralizado, em minúsculo e em negrito;
- f) ano de depósito do trabalho, centralizado, na última linha, logo abaixo do local, separado apenas por espaço simples, em negrito.

➤ Veja exemplo de Capa no **APÊNDICE A**.

## 1.2 CAPÍTULO 1 (TEM O NOME DE INTRODUÇÃO)

### 1.2.1 Tema e sua delimitação

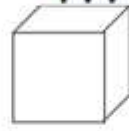
O primeiro passo para o planejamento do trabalho acadêmico, didático ou científico deve ser a escolha do assunto. Algumas perguntas desencadearão o processo de construção desse trabalho: o que fazer? Sobre o que vou investigar, refletir e escrever?

O segundo passo, a fim de tornar o estudo viável, é a escolha do tema do trabalho. Trata-se da delimitação do assunto, ou seja, escolher sobre o quê do assunto será estudado; qual o enfoque será dado ou sobre qual aspecto este assunto será abordado ou pesquisado de forma mais profunda.

A diferença entre assunto e tema pode ser explicitada a partir do seguinte exemplo:

**Assunto:** Educação Sexual

**Tema:** Gravidez na adolescência.



Outro exemplo seria:

**Assunto:** Responsabilidade civil

**Tema:** Responsabilidade objetiva do Estado por indenização referente a danos morais decorrentes de emissão de números idênticos de CPF para pessoas distintas, que implicou indevida inscrição em cadastro restritivo de crédito.

Ainda sobre o mesmo tema, deve-se definir sobre qual aspecto será abordado. Por exemplo: A gravidez na adolescência sob os aspectos psicológicos, físicos ou emocionais.

A seguir algumas dicas para delimitação de um tema de pesquisa.

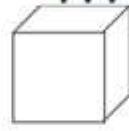
- 1 Escolha uma área de pesquisa que você goste e se identifique;
- 2 Leia muito e questione mais ainda;
- 3 Procure conhecer as fronteiras do conhecimento nessa área (Congressos, Seminários, Periódicos Científicos);
- 4 Tenha em mente as linhas de pesquisa do seu curso;
- 5 Cuidado com sua ambição: seja prático e objetivo;
- 6 Reflita sobre a relevância do seu tema de pesquisa;
- 7 Converse sobre o tema com outras pessoas (Inclusive de outras áreas).

### 1.2.2 Formulação do problema

O problema da pesquisa, tal como é concebido em manuais de metodologia científica, é uma pergunta clara, precisa e objetiva. Deve indicar com clareza qual lacuna de conhecimento pretende-se preencher.

O Problema de Pesquisa é algo que você montará para ser solucionado a partir de uma hipótese. A hipótese será uma suposta solução a seu problema, cuja adequação como solução ou não, será a averiguada através de uma pesquisa, usando o problema como uma fórmula para tal (GOMIDES, 2002).

Um bom problema de pesquisa gera, pelo menos, uma hipótese básica; eventualmente, pode gerar hipóteses secundárias. O problema deve, necessariamente, ser passível de resposta por meio da pesquisa. Uma questão que



não pode ser respondida com certa precisão, provavelmente, não formulará um bom problema de pesquisa.

São exemplos de problemas de pesquisa:

Ex. 1:

Tema: A participação da comunidade na implantação de políticas de mudanças.

Problemas: Na história da comunidade X, quais formas de participação têm sido utilizadas?

Ex. 2:

Tema: O perfil da mãe que deixa o filho recém-nascido para adoção.

Problema: Quais condições exercem mais influência na decisão das mães em dar o filho recém-nascido para adoção?

Ex. 3:

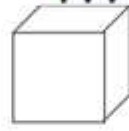
Tema: A necessidade da informação ocupacional na escolha da profissão.

Problema: A Orientação Profissional dada, no curso de segundo grau, influi na segurança (certeza) em relação à escolha do curso universitário?

Ex. 4:

Tema: A família carente e sua influência na origem da marginalização social.

Problema: O grau de organização interna da família carente influi na conduta (marginalização) do menor? (SOUZA, 2018).



### 1.2.3 Formulação da hipótese

Hipóteses são as possíveis respostas, em relação ao problema, que o autor acredita confirmar ou não ao final do trabalho. A formulação da hipótese não é obrigatória, uma vez que depende do tipo de problema de pesquisa.

### 1.2.4 Objetivos da pesquisa

Os objetivos são elementos norteadores da pesquisa e classificam-se em:

#### 1.2.4.1 Objetivo geral

Aonde o autor do projeto quer chegar? O objetivo geral aponta para o resultado que o pesquisador pretende com seu trabalho. Para redigi-lo, é preciso utilizar verbos no sentido amplo, tais como: propor, analisar, comparar, investigar, avaliar e outros.

#### 1.2.4.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos indicam as ações que serão realizadas para atingir as etapas desenvolvidas durante a pesquisa, ou seja, os passos que serão percorridos para se chegar a descoberta.

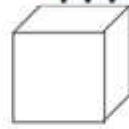
Inicia-se a redação pelo verbo no infinitivo. Cada objetivo só pode conter um único verbo de ação.

Ex: Analisar, identificar, catalogar, investigar, comprovar, classificar, comparar, contrastar, diferenciar, distinguir.

O pesquisador deverá elaborar seus objetivos específicos tanto quantos forem necessários para a elaboração do trabalho.

### 1.2.5 Justificativa

A justificativa é a parte do trabalho acadêmico que contextualiza o tema, revelando sua importância social, cultural, científica, acadêmica, pessoal e profissional. Sua elaboração pode partir dos seguintes questionamentos norteadores:



Qual a contribuição que o resultado da pesquisa pode trazer? Qual sua relevância social? Por que vou pesquisar o assunto?

Assim, a justificativa deve ser elaborada para indicar as razões que tornam importante a realização da pesquisa proposta para a ciência e para a sociedade.

### 1.3 CAPÍTULO 2 (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO BIBLIOGRÁFICA)

#### 1.3.1 Fundamentação teórica ou Revisão bibliográfica

O texto da fundamentação teórica deve ser elaborado de maneira a expor uma visão geral do assunto, com base nos autores consultados. Nesse texto, as citações, diretas ou indiretas, são muito importantes e dão sustentação ao trabalho, por isso é indispensável referenciar as fontes consultadas.

O número de páginas será determinado pela necessidade do tema.

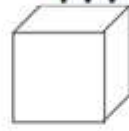
### 1.4 CAPÍTULO 3 (METODOLOGIA, ESTRUTURA PROVÁVEL, CRONOGRAMA).

#### 1.4.1 Metodologia

A metodologia é o caminho que será percorrido para responder ao problema de pesquisa ou testar as hipóteses levantadas. Assim, de acordo com o problema apresentado, o autor faz a opção por um método apropriado – seja qualitativo, quantitativo ou misto.

Entende-se por Método científico a metodologia usada por cientistas na busca do conhecimento, em uma definição mais precisa: um conjunto de regras básicas para desenvolver uma experiência a fim de produzir novos conceitos, bem como corrigir e integrar conhecimentos pré-existentes.

Cabe ao pesquisador encontrar a solução mais adequada para o seu problema, amparado pelas referências que possui e pelos instrumentos que dispõe. Dependendo do tipo de pesquisa desenvolvida, é nessa fase do trabalho que o acadêmico deve apresentar a população ou amostra abordada, os instrumentos utilizados (entrevista, questionário, observação, formulários) e os procedimentos adotados na coleta de



dados. Além disso, deve indicar de que forma analisará os dados obtidos em sua pesquisa.

São tipos de pesquisa, quanto aos seus procedimentos:

#### 1.4.1.1 Pesquisa Experimental

O estudo experimental segue um planejamento rigoroso. As etapas de pesquisa iniciam pela formulação exata do problema e das hipóteses, que delimitam as variáveis precisas e controladas que atuam no fenômeno estudado (TRIVIÑOS, 1987).

Para Gil (2007), a pesquisa experimental consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

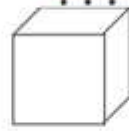
#### 1.4.1.2 Pesquisa Bibliográfica

Para Fonseca (2002, p. 32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

#### 1.4.1.3 Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto às pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002).



#### 1.4.1.4 Pesquisa de Levantamento

Fonseca (2002) diz que este tipo de pesquisa é utilizado em estudos exploratórios e descritivos, o levantamento pode ser de dois tipos: levantamento de uma amostra ou levantamento de uma população (também designado censo).

#### 1.4.1.5 Pesquisa Documental

Em relação à pesquisa documental, informa Fonseca (2002, p. 32)

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

#### 1.4.1.6 Estudo de Caso

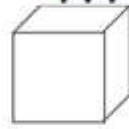
Essa modalidade de pesquisa é muito usada nas ciências biomédicas e sociais (GIL, 2007, p. 54).

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

#### 1.4.1.7 Pesquisa Participante

Esse tipo de pesquisa caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas.

A pesquisa participante foi criada por Bronislaw Malinowski para conhecer os nativos das ilhas Trobriand, ele foi se tornar um deles. Rompendo com a sociedade ocidental,



montava sua tenda nas aldeias que desejava estudar, aprendia suas línguas e observava sua vida cotidiana (FONSECA, 2002).

São exemplos de pesquisa participante o estabelecimento de programas públicos ou plataformas políticas e a determinação de ações básicas de grupos de trabalho.

#### 1.4.1.8 Pesquisa-ação

Para Thiollent (1988):

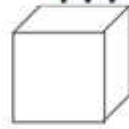
A pesquisa ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

#### 1.4.1.9 Pesquisa Etnográfica

A pesquisa etnográfica pode ser entendida como o estudo de um grupo ou povo. São características específicas da pesquisa etnográfica:

- O uso da observação participante, da entrevista intensiva e da análise de documentos;
- A interação entre pesquisador e objeto pesquisado;
- A flexibilidade para modificar os rumos da pesquisa;
- A ênfase no processo, e não nos resultados finais;
- A visão dos sujeitos pesquisados sobre suas experiências;
- A não intervenção do pesquisador sobre o ambiente pesquisado;
- A variação do período, que pode ser de semanas, de meses e até de anos;
- A coleta dos dados descritivos, transcritos literalmente para a utilização no relatório.
- Exemplos desse tipo são as pesquisas realizadas sobre os processos educativos, que analisam as relações entre escola, professor, aluno e sociedade, com o intuito de conhecer profundamente os diferentes problemas que sua interação desperta.





### 1.4.2 Estrutura provável

Na estrutura provável, o aluno deverá apresentar um possível sumário do seu futuro Trabalho de Conclusão de Curso. Esse sumário será feito tendo em vista os objetivos específicos traçados no Projeto de Pesquisa.

Ex.:

- 1 INTRODUÇÃO
- 2 TÍTULO DE SEU CAPÍTULO 2
- 3 TÍTULO DO SEU CAPÍTULO 3
- 4 TÍTULO DO SEU CAPÍTULO 4
- 5 CONCLUSÃO
- REFERÊNCIAS

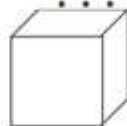
Veja um Modelo de Projeto de Pesquisa no APÊNDICE B.

### 1.4.3 Cronograma

As atividades que serão desenvolvidas no decorrer da pesquisa devem estar distribuídas no tempo que se tem entre o início e a finalização da mesma.

É preciso considerar o tempo e os procedimentos metodológicos definidos: o pesquisador deve propor uma série de tarefas que correspondam às diversas fases o projeto.

Exemplo:



ETAPAS	Jul-Ago/XX	Set-Out /XX	Nov-Dez/XX	Jan-Fev/XX	Mar-Abr/XX	Mai-Jun/XX
Levantamento bibliográfico	X	X				
Fichamento de textos	X	X	X			
Coleta de fontes	X	X	X			
Análise de fontes	X	X	X			
Organização / Aplicação de questionário		X	X			
Tabulação de dados		X	X			
Organização do roteiro		X	X			
Redação do trabalho		X	X	X	X	
Apresentação em evento científico			X			
Revisão / redação final / entrega						X

Fonte: CRONOGRAMA. Disponível em: <http://portal.metodista.br/biblioteca/servicos/modelo-projeto-pesquisa>. Acesso em: 11 dez. 2018.

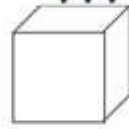
## 1.5 REFERÊNCIAS

As referências são configuradas pelo conjunto de elementos que permitem a identificação das publicações utilizadas na elaboração do projeto.

Deverão ser incluídas apenas as referências mencionadas no corpo do texto do projeto, devendo o autor do trabalho seguir as normas para redação de referências, citadas neste documento e no “Manual de Referências” do UBM.

## 1.6 APÊNDICES

Dentro da estrutura do Projeto de Pesquisa, o apêndice é classificado como elemento condicionado à necessidade e se constitui de documentos e demais materiais ou instrumentos de pesquisa elaborados pelo **próprio** autor do trabalho. Deve ser



identificado por letras maiúsculas consecutivas seguidas de travessão e do respectivo título.

Ex.: APÊNDICE A, APÊNDICE B.

## 1.7 ANEXOS

Os anexos são compostos por documentos **não** elaborados pelo autor do trabalho, tais como, legislações, gráficos, e outros tipos de fontes utilizadas para fundamentar, comprovar, ilustrar ou enriquecer a argumentação.

## 1.8 ESTRUTURA DO PROJETO

### 1 INTRODUÇÃO

#### 1.1 TEMA E SUA DELIMITAÇÃO

#### 1.2 PROBLEMA

#### 1.3 HIPÓTESE (S)

### 1.4 OBJETIVOS

#### 1.4.1 Objetivo Geral

#### 1.4.2 Objetivos Específicos

#### 1.5 JUSTIFICATIVA

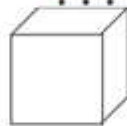
## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

## 3 METODOLOGIA

## 4 ESTRUTURA PROVÁVEL

## 5 CRONOGRAMA

## REFERÊNCIAS



## 2 APRESENTAÇÃO GRÁFICA E REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS

Um manual de normas de uma instituição de ensino tem como objetivo a padronização da apresentação gráfica de seus trabalhos.

Tomaram-se, por base, as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

As normas citadas abaixo deverão ser consideradas para elaboração de todos os trabalhos acadêmicos da Instituição.

### 2.1 FORMATO (PAPEL, TAMANHO E FONTE)

O papel a ser usado deve ser branco, no formato A4, digitado/impresso com tinta preta, exceto as ilustrações, somente no anverso da folha.

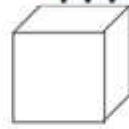
O texto deve ser digitado em fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12 e paginação, e no tamanho 10 para citações diretas com mais de 3 linhas, legenda das ilustrações e tabelas, notas de rodapé e nota da folha de rosto (natureza do trabalho).

### 2.2 MARGENS

- a) superior de 3 cm;
- b) inferior de 2 cm;
- c) esquerda de 3 cm;
- d) direita de 2 cm.

### 2.3 PAGINAÇÃO

As folhas do trabalho devem ser contadas sequencialmente, com exceção da capa. A numeração deverá ser colocada a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos (1,2,3,4...), no canto superior direito da folha, a dois centímetros da borda superior, ficando o último algarismo a dois centímetros da borda direita da



folha. A numeração deve ser contínua, até o final do trabalho, inclusive nos elementos pós-textuais.

#### 2.4 ESPAÇAMENTO ENTRELINHAS (NBR 14.724:2011)

O texto deve ser digitado com espaço 1,5 entrelinhas, menos nas citações diretas de mais de três linhas, nas notas, nas referências, nas legendas das ilustrações e tabelas, na nota descritiva do tipo do trabalho (nota de folha de rosto) e resumos de trabalhos (artigo e monografia), todos digitados em espaço simples entrelinhas.

#### 2.5 TÍTULOS NO TEXTO E SEUS ESPAÇAMENTOS (NBR 14.724: 2011)

Os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por dois espaços de entrelinhas - 1,5. Os trabalhos divididos em capítulos, seções e subseções devem ser transcritos observando-se o seguinte:

A) Títulos de capítulo devem ser antecidos do respectivo número arábico em página própria, em maiúsculo e negrito, posicionados na primeira linha da página e localizados à margem esquerda;

Ex.:

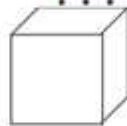
### **1 DIREITO**

a) Os subtítulos das seções secundárias devem ser escritos com todas as letras maiúsculas e sem negrito;

Ex.:

#### **1.1 DIREITO PENAL**

b) Os títulos das seções terciárias devem ser escritos em negrito e com a inicial, apenas da primeira palavra, maiúscula; salvo as palavras que por sua natureza exijam a inicial maiúscula;



Ex.:

### 1.1.1 Excludentes de ilicitude

**Observação:** Os títulos das seções quaternárias devem ser escritos utilizando-se apenas a primeira letra da primeira palavra em maiúscula, sem negrito.

Ex.:

#### 1.1.1.1 Estado de necessidade

a) Os títulos sem numeração devem ser centralizados, tais como:

REFERÊNCIAS, SUMÁRIO, LISTAS, RESUMO, AGRADECIMENTOS e outros.

**Obs.: Introdução e conclusão são itens numerados, pois fazem parte dos elementos textuais.**

## 2.6 NEGRITO OU ITÁLICO (NBR 14.724: 2002)

Tanto o negrito quanto o itálico devem ser utilizados para dar ênfase ou destaque a determinadas palavras no corpo do texto. O itálico é utilizado também para indicar uma palavra de origem estrangeira no texto, por exemplo: *insight*.

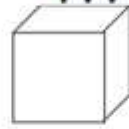
O negrito é, também, utilizado para títulos de seções primárias e também nas referências, respeitando as normas citadas neste manual.

Para conveniência do leitor, as palavras, expressões ou partes de textos em língua estrangeiras, devem ser traduzidas no texto entre parênteses ou em notas de rodapé.

## 2.7 NOTAS DE RODAPÉ (NBR 15.287:2011)

As notas de rodapé são indicações, observações ou informações complementares ao texto, feitas pelo autor do trabalho e escritas no rodapé da página, em tamanho de fonte 10. Podem ser referências ou observações explicativas.

Segundo a NBR 15.287:2011 as notas de rodapé



Devem ser digitadas ou datilografadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entre as linhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente sem espaço entre elas e com fonte menor.

## 2.8 SIGLAS

A sigla, quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo.

Ex.:

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

## 2.9 EQUAÇÕES E FÓRMULAS

Para facilitar a leitura, as equações e as fórmulas devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros).

Ex.:

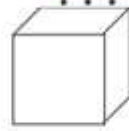
$$X^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

$$(x^2 + y^2)/5 = n \quad (2)$$

## 2.10 TABELA

Tabela é a forma não discursiva de apresentação de informações que tem por finalidade a descrição e/ou cruzamento de dados numéricos, codificações, especificações técnicas e símbolos, sintetizando os dados de forma que facilite sua leitura e a interpretação.

As apresentações, por meio de tabelas, deverão ser realizadas mediante alguma convenção ou norma, dependendo de qual instituição, congresso ou órgão essa tabela será apresentada. Alguns princípios básicos, segundo as normas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1993) devem ser seguidos.



### 2.10.1 Componentes de uma tabela

As tabelas têm título, corpo, cabeçalho e pé ou rodapé.

**a) Título:** apresenta uma noção inicial sobre o conteúdo da tabela. Deve ser escrito após a numeração da tabela e separado por um travessão. Se utilizar mais de uma linha, as demais deverão vir alinhadas à primeira letra da primeira linha do título.

A numeração da tabela tem por objetivo identificá-la no texto ou anexo, sendo realizada de 1 a “n” obedecendo a sua sequência (tabela única não há necessidade de numeração).

Ex.:

Tabela 1 – Modelo de tabela

**b) Corpo:** é representado por colunas e subcolunas nas quais são registrados os dados numéricos e informações.

**c) Cabeçalho:** tem por finalidade a identificação dos conteúdos referentes a cada coluna da tabela.

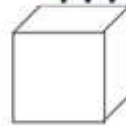
**d) Pé ou rodapé:** identifica a fonte original dos dados ou alguma nota referente à tabela. Deverá estar escrito com letra minúscula e no tamanho de letra 10.

- **Fonte:** consiste na indicação da entidade responsável pela informação.

- **Nota:** é utilizada para apresentar informações de natureza geral com o objetivo de conceituar ou esclarecer o conteúdo, ou ainda indicar a metodologia adotada na coleta ou na elaboração dos dados.

- **Nota específica:** é utilizada para apresentar informações com o objetivo de descrever conceitos ou esclarecer dados sobre uma parte ou um item específico da tabela.



**Tabela 1 – Modelo coluna e repetições**

Tratamento 1	Tratamento 2	Tratamento 3	Tratamento 4
123	4512	234	807
778	5678	543	755
409	7856	465	265
498	8657	584	646
321	4535	445	343
456	4666	243	966

Fonte: Campos, 2000.

Fonte: MODELO de tabela. Disponível em: <http://normas-abnt.espm.br/index.php?title=Tabelas>. Acesso em: 11 dez. 2018.

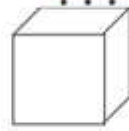
### Observações:

- 1 As tabelas estatísticas (que apresentam dados numéricos) não devem ser delimitadas por traços verticais em suas laterais, o que é descritivo para tabelas não estatísticas e quadros;
- 2 A estruturação dos dados numéricos e dos termos necessários à compreensão de uma tabela deve ser feita com, no mínimo, três traços horizontais paralelos. O primeiro para separar o topo, o segundo para separar o espaço do cabeçalho e o terceiro para separar o rodapé;
- 3 Quando, em uma tabela, houver necessidade de se destacar parte do cabeçalho ou parte dos dados numéricos, estes devem ser estruturados com um ou mais traços verticais paralelos adicionais.

## 2.11 ILUSTRAÇÕES

As ilustrações compreendem gráficos, fórmulas, lâminas, figuras (desenhos, gravuras, mapas, quadros, fotografias, ou outras formas pictográficas necessárias à complementação e melhor visualização do texto). Sua identificação aparece na parte superior, seguida de seu número de ordem no texto em algarismo arábico, travessão e do respectivo título. Abaixo da ilustração, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver).

Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de



seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.

### Mapa 1 – Mapa Político do Brasil



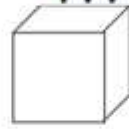
Fonte: MAPA político do Brasil. Disponível em: <https://mundogeo.com/2016/09/27/ibge-disponibiliza-mapa-politico-do-brasil-versao-2016/> Acesso em: 11 dez. 2018.

#### 2.11.1 Gráficos

Apresentam informações permitindo verificar os resultados e a relação entre os dados. Existem normas nacionais para a construção de gráficos, ditadas pela Fundação IBGE. Assim, todo gráfico deve apresentar título e escala.

Quando a figura for representada apenas por gráficos, a denominação pode ser feita somente pela palavra “gráfico”. Estes representam dinamicamente os dados das tabelas, sendo mais eficientes na sinalização de tendências. Deve-se optar por uma forma ou outra de representação dos dados, isto é, não utilizar tabela e gráfico para uma mesma informação. Um gráfico bem construído pode substituir, de forma simples, rápida e atraente, dados de difícil compreensão na forma tabular.

**a) Título:** deve ser colocado acima do gráfico.

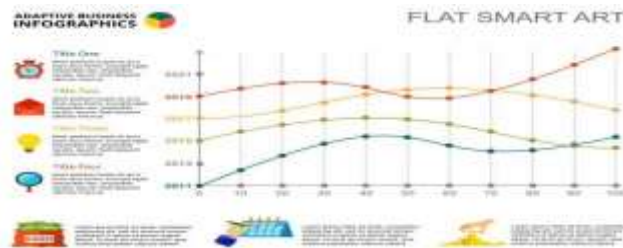


**b) Escala:** deve crescer da esquerda para a direita, e de baixo para cima, sendo adequada para que não distorça os fatos.

Todo gráfico ou diagrama deve ser autoexplicativo e de fácil compreensão, com três requisitos básicos: simplicidade, clareza e veracidade.

#### 2.11.1.1 Gráfico de Linhas

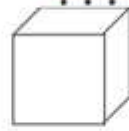
Para a sua construção é traçada uma reta horizontal (ou vertical) que servirá de base; a partir dos pontos com a mesma distância, constroem-se traços perpendiculares, cujo comprimento seja proporcional à frequência.



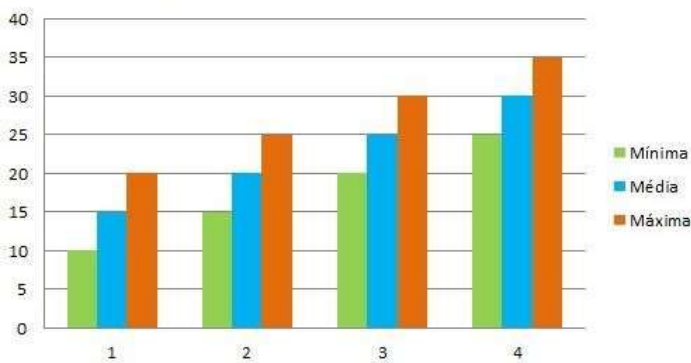
Fonte: GRAFICO de linhas. Disponível em: [https://br.freepik.com/vetores-premium/grafico-de-linhas-de-quatro-linhas-de-negocios-modelo-de-slides\\_1650990.htm](https://br.freepik.com/vetores-premium/grafico-de-linhas-de-quatro-linhas-de-negocios-modelo-de-slides_1650990.htm). Acesso em: 11 dez. 2018.

#### 2.11.1.2 Gráfico de Barras

O gráfico de barras é a representação na qual sobre o eixo (y) constroem-se retângulos para as diferentes categorias da variável, com largura apropriada e altura proporcional às respectivas frequências de cada categoria. As barras não são justapostas ou ligadas, pois, na maioria das vezes, as categorias das variáveis qualitativas não apresentam relação de continuidade.



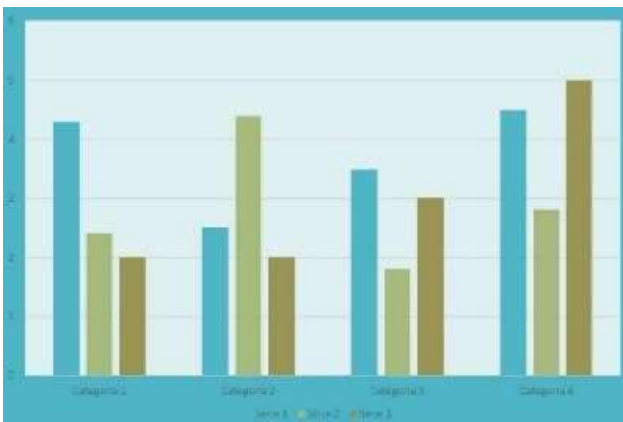
Temperaturas em Várias Localidades



Fonte: GRÁFICO de barras. Disponível em: <https://estatisticasqn.webnode.pt/estatistica/graficos-de-barras/grafico-de-barras-agrupadas/>. Acesso em: 11 dez. 2018

### 2.11.1.3 Gráfico em Colunas

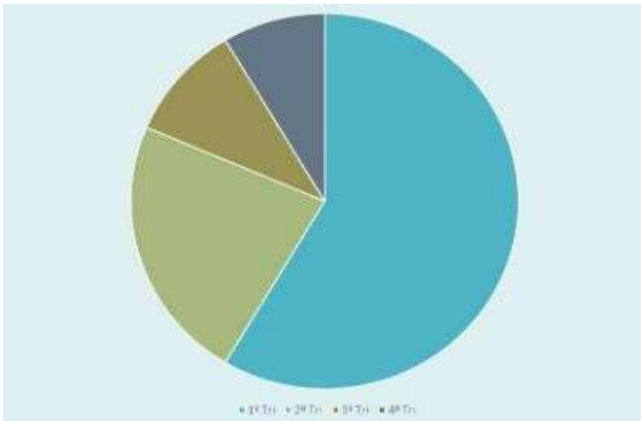
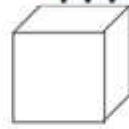
A construção do gráfico em colunas é semelhante ao em barras, com uma única diferença, os retângulos serão sustentados no eixo horizontal (x).



Fonte: GRÁFICO de colunas: vertical. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/tipos-de-graficos/> Acesso em: 11 dez. 2018.

### 2.11.1.4 Gráfico de Setores (Pizza)

Geralmente este gráfico é usado para evidenciar a distribuição percentual de uma população ou amostra.



Fonte: GRÁFICO pizza. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/tipos-de-graficos/>. Acesso em: 11 dez. 2018.

### 2.11.2 Quadros

Os quadros possuem um teor mais esquemático e descritivo, diferenciando-se das tabelas por serem definidos como um arranjo de palavras e números dispostos em linhas e colunas e pela colocação de traços verticais em suas laterais.

**Quadro 1 – Competências do profissional**

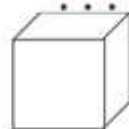
Saberes	Conceituações
Saber agir	Saber o que e por que faz. Saber julgar, escolher e decidir.
Saber mobilizar	Saber mobilizar recursos de pessoas, financeiros, materiais, criando sinergia entre eles
Saber comunicar	Compreender, processar, transmitir informações e conhecimentos, assegurando o entendimento da mensagem pelo outro.
Saber aprender	Trabalhar o conhecimento e a experiência. Rever modelos mentais. Saber desenvolver-se e propiciar o desenvolvimento dos outros.
Saber comprometer-se	Saber engajar-se e comprometer-se com os objetivos da organização.
Saber assumir responsabilidades	Ser responsável, assumindo riscos e as consequências de suas ações, e ser, por isto, reconhecido.
Ter visão estratégica	Conhecer e entender o negócio da organização, seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas

Fonte: Fleury, 2001.

Fonte: QUADRO. Disponível em: <http://normas-abnt.espm.br/index.php?title=Quadros>. Acesso em: 11 dez. 2018.

### 2.12 CITAÇÕES (NBR 10.520:2002)

As citações são cópias a partir de diferentes fontes: livros, revistas, jornais, entrevistas, aulas, palestras, conferências, debates, Internet, etc., utilizadas nos



trabalhos de natureza acadêmica e científica para se reforçar a argumentação. Sempre que se fizer uma citação, deve-se ter o cuidado de indicar com precisão a fonte utilizada, para não se cometer plágio.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) - NBR10520 - Citação é a “menção, no corpo do texto, de uma informação extraída de outra fonte” podendo aparecer no texto ou nota de rodapé.

As citações se dividem em indiretas ou livres e diretas ou textuais.

### **2.12.1 Citações indiretas ou livres (Paráfrases)**

O texto produzido é baseado na obra de um autor consultado. Deve-se indicar sempre a fonte original da ideia e, posteriormente, relacioná-la nas referências.

Quando o autor é citado dentro da frase o seu sobrenome deverá ser escrito somente com a primeira letra maiúscula, junto com o ano de publicação da obra citado, entre parênteses, como no exemplo abaixo:

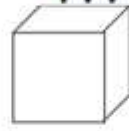
Ex.

De acordo com Eco (1989), rigorosamente, um livro deveria ser citado sempre a partir do original.

No caso de o autor aparecer somente depois do término da frase, deverá vir o sobrenome entre parênteses, todo em letras maiúsculas, seguido de vírgula e do ano de publicação da obra citada.

Ex.:

Rigorosamente, um livro deveria ser citado sempre a partir do original. (ECO, 1989). Quando a obra for escrita por mais de um autor, a citação segue os modelos apresentados nos exemplos abaixo:



Ex.:

Oliveira e Leonardos (1943, p. 446) dizem que a [...] relação da série São Roque com os granitos porfiróides p a.equenos é muito clara

Ex.:

A [...] relação da série São Roque com os granitos porfiróides pequenos é muito clara. (OLIVEIRA; LEONARDOS, 1943, p. 446).

### 2.12.2 Citações diretas

A citação direta é a transcrição textual, cópia fiel, de parte da obra do autor consultado.

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone, e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão. (NICHOLS, 1993, p. 181).

As citações diretas se subdividem em curtas e longas.

#### 2.12.2.1 Citações diretas curtas

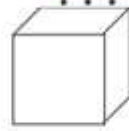
São as citações de até três linhas no trabalho. São transcritas entre aspas duplas, dentro do próprio parágrafo do texto que está sendo escrito, sem alterar o espaçamento entre as linhas e sem alterar a fonte.

Ex.:

Oliveira e Leonardos (1943, p. 146) dizem que a “[...] relação da série São Roque com os granitos portifiróides pequenos é muito clara.”

A “[...] relação da série São Roque com os granitos portifiróides pequenos é muito clara.”. (OLIVEIRA; LEONARDOS, 1943, p. 146).

Caso um trecho do texto que está sendo transcrito já possua aspas, deve-se substituir as aspas duplas por aspas simples. Usam-se aspas simples, também, para indicar citações no interior da citação.



Ex.:

Segundo Severino, “[...] vêm se tornando comum nos diversos encontros as ‘Apresentações de Pôsteres’, que são apresentações de trabalhos via cartazes, com fotos, figuras, esquemas e textos concisos, referentes a alguma atividade proposta.” (SEVERINO, 2002, p. 180).

#### 2.12.2.2 Citações diretas longas

As citações diretas longas são as que possuem mais de três linhas. Estas citações deverão ser transcritas em parágrafo distinto, com recuo de 4 cm em relação a margem esquerda, sem recuo de parágrafo, com fonte em tamanho 10 (-2 em relação a fonte do texto), sem o uso de aspas, sem o uso de itálico, com espaçamento entrelinhas simples, distante do parágrafo anterior e posterior por espaço duplo.

Ex.:

Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca, para argumentar:

[...] é preciso ter apreço pela adesão do interlocutor, pelo seu consentimento, pela sua participação mental [...]. Quem não se incomoda com um contato assim com os outros será julgado arrogante, pouco simpático, ao contrário daqueles que, seja qual for a importância de suas funções, não hesitam em assinalar por seus discursos ao público o valor que dão à sua apreciação. (2000, p. 18).

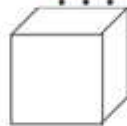
Ex.:

Para argumentar:

[...] é preciso ter apreço pela adesão do interlocutor, pelo seu consentimento, pela sua participação mental [...]. Quem não se incomoda com um contato assim com os outros será julgado arrogante, pouco simpático, ao contrário daqueles que, seja qual for a importância de suas funções, não hesitam em assinalar por seus discursos ao público o valor que dão à sua apreciação. (PERELMAN; OLBRECHST-TYTECA, 2000, p. 18).

No exemplo citado existe uma **supressão de texto**, indicada pelas reticências entre colchetes– [...]. Esse é um recurso utilizado quando se deseja citar apenas as partes de maior relevância para o trabalho que está sendo realizado. Entretanto, é preciso muito cuidado para não se deturpar a ideia original do autor que está sendo citado.





A supressão pode ocorrer no início, meio ou fim de uma citação e não se pode deixar de apresentar a fonte de onde foi tirado o texto e de relacioná-la nas Referências. Além da supressão de texto, há também outras regras que devem ser observadas ao se fazer uma citação direta, previstas na NBR 10520 (2002). São elas:

### 2.12.3 Citação de citação

Quando se utilizar uma informação, colhida de outra fonte que não a original, deve se usar a expressão apud, que significa citado por. O apud é uma expressão latina, que poderá ser utilizada no corpo do texto, mas dentro dos parênteses, na citação.

Obs.: Esse recurso somente deve ser utilizado em caso de muita necessidade. A fonte segunda é precedida da expressão apud.

Ex.:

Nas citações diretas curtas, que ficam no parágrafo do texto, dispõe-se assim:

Segundo Berger (2001 apud OLIVEIRA, 2004, p.26) “o sociólogo, como cientista, tenta ser objetivo, controlar suas preferências e preconceitos pessoais”.

Do exemplo acima, depreende-se que o aluno, ao ler o texto escrito por Oliveira, selecionou um conceito de Berger, que fora citado por aquele autor. Berger, que fora citado por Oliveira.

Nas citações diretas longas, os dois autores ficam, geralmente, dentro dos parênteses, no final da citação:

Ex.:

(BERGER, 2001 apud OLIVEIRA, 2004

### 2.12.4 Fontes nas citações - indicação no corpo do texto

1 Fonte pesquisada



Especificar no texto a página, o volume e a seção da fonte consultada nas citações diretas. O sobrenome do autor deve ser seguido pelo ano e pela página, que é citada de forma abreviada por p.. Nas citações indiretas, a indicação da página consultada é opcional.

Ex.:

“A Constituição é a Lei Magna do ordenamento, que tem por objetivo garantir o Estado de Direito, e dela emanam os princípios que regem o processo legislativo” (BOTELHO, 2010, p. 177).

## 2 Acréscimo de Explicações

As explicações ou complementações feitas dentro da citação sem alterar o sentido do texto, apenas para tornar seu conteúdo mais claro, devem vir entre colchetes.

Ex.:

“A explicação mais extensa oferecida por Freud para este fenômeno [a dinâmica da culpa], também é extremamente reveladora”. (CARRAHER, 2002, p.104).

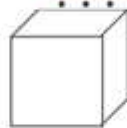
## 3 Destaque

Se for relevante destacar alguma frase, expressão, conceito ou parte de um texto que está sendo citado, deve-se usar **negrito**, *itálico* ou sublinhado, acrescentando, junto à indicação da fonte alterada, a expressão grifo nosso.

Ex.:

Quando o pesquisador realiza um destaque na citação, acrescentar a expressão “grifo nosso” na indicação de autoria.

"[...] para que não tenha lugar a **produção de degenerados**, quer phisicos quer morais, misérias, verdadeiras ameaças à sociedade." (SOUTO, 1916, p. 46, grifo nosso).



Caso o texto já esteja com algum destaque, deve-se, então, colocar a expressão: grifo do autor. Ex.:

Quando o autor do documento destaca seu texto

"[...] b) desejo de criar uma literatura **independente, diversa**, de vez que, aparecendo o classicismo como manifestação de passado colonial. [...]" (CÂNDIDO, 1993, v. 2, p. 12, grifo do autor).

### 2.12.5 Citação - Textos traduzidos

Se a citação usada é decorrente de um texto original em língua estrangeira, que foi traduzido pelo autor do trabalho, ao final da mesma deverá constar a expressão tradução nossa. O texto original deverá ser lançado em nota de rodapé para possibilitar ao leitor a comparação entre os dois textos.

### 2.12.6 Citação de dois autores

Citam-se obrigatoriamente ambos, interligados pela conjunção "e" ou “;”:

Ex.:

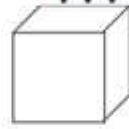
Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2000, p. 18), para argumentar: “[...] é preciso ter apreço pela adesão do interlocutor, pelo seu consentimento, pela sua participação mental [...]”.

Ex.:

“[...] é preciso ter apreço pela adesão do interlocutor, pelo seu consentimento, pela sua participação mental [...]”. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2000, p. 18).

### 2.12.7 Citação de mais de três ou mais autores

Cita-se o primeiro autor seguido da expressão "et al." que significa "e outros". É importante manter uma uniformidade em todo o trabalho, qualquer que seja a expressão adotada.



Ex.:

Em meados dos anos 80, “quando a política brasileira empreendeu o caminho do estreitamento das relações com a Argentina, a ideia do universalismo não foi abandonada [...]” (VIGEVANI *et al.*, 2008, p. 6).

Ex.:

Para Vigevani *et al.* (2008, p. 6), em meados dos anos 80, “quando a política brasileira empreendeu o caminho do estreitamento das relações com a Argentina, a ideia do universalismo não foi abandonada, mas ganhou novo significado”

### **2.12.8 Citação do mesmo autor com mais de um trabalho no mesmo ano**

Neste caso, a diferenciação dos autores citados se faz por letra minúscula, acrescida ao ano da publicação, tanto na citação no texto como na lista de referências.

Ex.:

Doenças como o câncer, hipertensão ou diabetes devem ser consideradas prioritárias (KALACHE, 2002a).

Ex.:

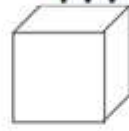
No ano de 2025 o Brasil será a sexta população de idosos do mundo, em termos absolutos (KALACHE, 2002b).

Ex.:

Kalache (2002a, 2002b) estudou as doenças crônicas na população de idosos brasileiros.

### **2.12.9 Citação de trabalhos do mesmo autor, publicados em diferentes anos**

Neste caso, as citações são identificadas pelo ano de publicação, em ordem cronológica crescente.



Ex.:

Estudos sobre desenvolvimento motor foram realizados por Gallahue (2001, 2005, 2010).

#### **2.12.10 Citação de mais de um autor com o mesmo sobrenome**

Autores com sobrenomes idênticos, com dois ou mais trabalhos publicados no mesmo ano, devem ser diferenciados pelas iniciais do prenome.

Estudos recentes apresentados por Pereira, (2008); Pereira, M., (2008) tem mostrado a importância dos estímulos sensoriais no desenvolvimento infantil. Havendo coincidência de iniciais de prenome, faz-se a diferenciação colocando-as por extenso.

Ex.:

Aspectos epidemiológicos e doenças relacionadas ao trabalho têm sido estudados por Pedro Caldas (2005) e Paulo Caldas (2005).

Ex.:

Aspectos epidemiológicos e doenças relacionadas ao trabalho têm sido estudados. (CALDAS, PEDRO, 2005; CALDAS, PAULO, 2005).

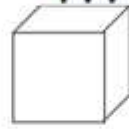
#### **2.12.11 Várias citações numa mesma frase**

Quando dois ou mais trabalhos com autores diferentes são citados em relação a um mesmo tópico, estes devem ser mencionados em ordem cronológica crescente.

Ex.:

Riscos elevados de câncer de pulmão foram detectados nos trabalhadores da construção civil (SIEMIATICKI *et al.*, 1986, 1987; MORABIA *et al.*, 1992; KELLER; HOWE, 1993;

MUSCAT *et al.*, 1995; FILKELSTEIN, 1995).



### 2.12.12 Citação de entidades

Quando a autoria for atribuída a uma entidade, cita-se o nome de acordo com a forma em que aparece na lista de referências, podendo ou não ser abreviada.

Observe os exemplos a seguir:

Ex.:

Texto:

"Comunidade tem que poder ser intercambiada em qualquer circunstância, sem quaisquer restrições estatais, pelas moedas dos outros Estados-membros." (COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS, 1992, p. 34).

Ex.:

Na lista de referências:

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS. A união europeia. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 1992.

Ex.:

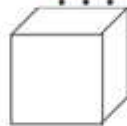
Texto:

O mecanismo proposto para viabilizar esta concepção é o chamado Contrato de Gestão, que conduziria à captação de recursos privados como forma de reduzir os investimentos públicos no ensino superior (BRASIL, 1995).

Ex.:

Na lista de referências:

BRASIL. Ministério da Administração Federal e da Reforma do Estado. Plano diretor da reforma do aparelho do Estado. Brasília, DF, 1995.



### 2.12.13 Citações informais

Referem-se à menção de fontes não publicadas como: cartas, mensagens eletrônicas [e-mails], listas de discussão, artigos apenas submetidos para publicação, dados de arquivos de instituições, relatórios de pesquisa, apresentações em eventos, entre outras.

Dados relevantes devem ser identificadas no texto por asterisco e documentadas em nota de rodapé. Deve-se solicitar autorização do responsável pela informação citada.

Os trabalhos no prelo citados no texto devem figurar na listagem das referências, desde que indicados o título da revista e o ano e não em nota de rodapé.

Ex.:

Texto:

A indústria do conhecimento apresenta um processo de apropriação da informação gerada por um ou mais receptores\*.

Ex.:

Rodapé:

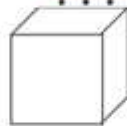
\*Produzir informação ou conhecimento. Texto extraído de lista de discussão [bib\\_virtual@ibict.br](mailto:bib_virtual@ibict.br). Acesso em: 15 jul. 2017.

ou

\*Comunicação pessoal de Fulano de Tal, em 10 de setembro de 2018, recebida por correio eletrônico.

ou

\*Palestra sobre a "Situação da Mulher" proferida por Fulano de Tal, na Faculdade XY em 10 de setembro de 2018.



#### 2.12.14 Notas de rodapé (NBR 10.520:2002)

As notas de rodapé são indicações, observações ou informações complementares ao texto, feitas pelo autor do trabalho e escritas no rodapé da página, em tamanho de fonte 10. Podem ser referências bibliográficas ou observações explicativas.

Ex:

1 Veja-se como exemplo desse tipo de abordagem o estudo de Netzer (1976).

2 Encontramos esse tipo de perspectiva na 2ª parte do verbete referido na nota anterior, em grande parte do estudo de Rahner (1962).

#### 2.12.15 Notas de referência

Notas que indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado.

A numeração das notas de referência é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página.

A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa.

Ex:

No rodapé da página

8 FARIA, José Eduardo (Org.). Direitos humanos, direitos sociais e justiça. São Paulo: Malheiros, 1994.

As subseqüentes citações da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando as seguintes expressões, abreviadas quando for o caso:

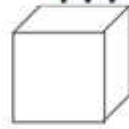
a) Idem – mesmo autor-Id.:

Ex:

8 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1989, p.9. 9 Id, 2000, p. 19.

b) Ibidem – na mesma obra – Ibid.:





Ex:

---

3 DURKHEIM, 19215, p. 176. 4 Ibid, p. 190.

c) Opus citatum, opere citato – obra citada – op. cit.:

Ex:

---

8 ADORNO, 1996, p. 38  
9 GARLAND, 1990, p. 42-43  
10 ADORNO, op. cit., p. 40.

d) Passim – aqui e ali, em diversas passagens – passim:

Ex:

---

5 RIBEIRO, 1997, passim.

e) Loco citado – no lugar citado – loc. cit.:

Ex:

---

4 TOMASELLI: PORTER, 9912, p. 33-46  
5 TOMASELLI: PORTER, loc. cit

f) Confira, confronto – cf.:

Ex:

---

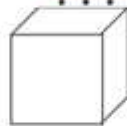
3 Cf. CALDIERA, 1992

g) Sequentia – seguinte ou que se segue – et seq.:

Ex:

---

7 FOUCAULT, 1994, p. 17 et seq.



As expressões constantes nas alíneas a), b), c) e f) só podem ser usadas na mesma página ou folha da citação a que se referem

### 2.12.16 Notas explicativas

Notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explicações, que não possam ser incluídos no texto.

A numeração das notas explicativas é feita em algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se inicia a numeração a cada página.

Ex:

No texto:

O comportamento liminar correspondente à adolescência vem se constituindo numa das conquistas universais, como está, por exemplo, expresso no Estatuto da Criança e do Adolescente.

No rodapé da página:

---

1 Se a tendência à universalização das representações sobre a periodização dos ciclos de vida desrespeita a especificidade dos valores culturais de vários grupos, ela é condição para a constituição de adesões e grupos de pressão integrados à moralização de tais formas de inserção de crianças e de jovens.

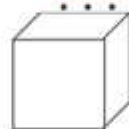
No texto:

Os pais estão sempre confrontados diante das duas alternativas: vinculação escolar ou vinculação profissional.<sup>4</sup>

No rodapé da página:

---

4 Sobre essa opção dramática, ver também Morice (1996, p. 269-290).



## 2.13 REFERÊNCIAS

A definição do termo referência é a de “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento que permite sua identificação individual”. (BRASI, 2018).

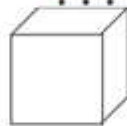
A referência bibliográfica é, pois, uma forma de localizar o documento original, tendo em vista as citações no texto.

Todas as obras citadas em um trabalho acadêmico devem estar referenciadas na lista de referências.

A elaboração das referências deve ocorrer em folha diferente, colocada logo após a última folha da conclusão, colocando-se a palavra **REFERÊNCIA**, em maiúscula e negritada na margem superior, centralizada, seguindo-se as normas estabelecidas, expostas a seguir:

- a) Os elementos essenciais e complementares da referência devem ser apresentados em sequência padronizada.
- b) As referências devem ser elaboradas em espaço simples, alinhadas à margem esquerda do texto e separadas uma da outra por uma linha em branco em espaço simples. Quando aparecem em notas de rodapé, devem ser alinhadas à margem esquerda do texto e, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira palavra, em espaço simples.
- c) A pontuação deve ser uniforme para todas as referências.
- d) Os elementos essenciais devem refletir os dados do documento referenciado. Caso se acresçam informações, as mesmas deverão seguir o idioma do texto em que está sendo elaborado e sem espaço entre elas.
- e) Para documentos *on-line*, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se anotar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em:” e a data de acesso, precedida da expressão “Acesso em:”.

Obs. Não se aplica a mensagens e documentos eletrônicos, cujos endereços não estejam disponíveis.



- f) As referências, ordenadas em uma única lista, devem ser padronizadas quanto ao tipo de letra e à adoção dos elementos complementares. O recurso negrito, itálico ou sublinhado, utilizados para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências. Isso não se aplica às obras sem indicação de autoria, ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada seja o próprio título, já destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra, incluindo artigo (definido ou indefinido) e palavra monossilábicas iniciais (se houver).
- g) Ao optar pelo uso de elementos complementares, estes devem ser incluídos em todas as referências do mesmo tipo de documento.
- h) Os casos omissos devem ser resolvidos utilizando-se o código de catalogação vigente.

### 12.13.1 Modelos de referências: regras gerais de apresentação

(Os exemplos aqui trabalhados foram tirados da NBR 6023/2018)

#### 12.13.1.1 Elementos essenciais

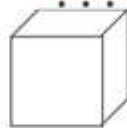
Os elementos essenciais para livro e/ou folheto são: autor, título, subtítulo (se houver), edição (se houver), local, editora e data de publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

**Obs.: É importante observar que se um dos autores listados tiver seu prenome abreviado, todos os demais autores deverão ser escritos da mesma forma, mantendo-se sempre um padrão.**

#### - Autoria (mais de um autor)

Quando houver mais de um autor, para separá-los usam-se ponto e vírgula.

#### - Título



O título da obra deve ser destacado em negrito ou itálico, seguido de ponto. No caso de artigos ou capítulos de uma obra ou revista, o destaque será dado para o título da obra ou da revista e não para o nome do artigo;

#### - **Subtítulo**

O subtítulo deve ser transcrito após o título, quando houver, para esclarecer e completar o título, sem negrito, itálico ou sublinhado, precedido de dois pontos;

#### - **Edição**

Quando houver, é indicada em algarismos arábicos, seguida de ponto e da abreviatura da palavra, “ed.”. Exemplo: 4. ed.;

#### - **Local**

Somente com iniciais maiúsculas, sem abreviaturas, seguido de dois pontos (não sendo possível determinar o local, utiliza-se a expressão *sine loco*, abreviada, entre colchetes [S. l.];

#### - **Editora**

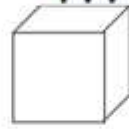
Com nome transcrito como está na obra (sem escrever a designação **editora**), seguida de vírgula;

#### - **Ano da publicação**

Se for revista, jornal ou outro tipo de periódico, indicar o volume (v.), número (n.) e data completa;

#### - **Espaçamento entre linhas**

Deve-se manter espaço simples de entrelinhas quando a referência preencher duas ou mais linhas;



### - Espaçamento entre uma referência e outra

Separa-se uma referência de outra se mantendo espaçamento automático – antes e depois no recurso disponível pelo Word.

### - Para documentos *on-line*

Além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão “Disponível em:”, e a data de acesso, precedida da expressão “Acesso em:”.

Ex. 1:

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Ex. 2:

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 165 p., 18 cm. (Cadernos de gestão, v. 4). Bibliografia: p. 149-155. ISBN 978-85-3263-62-01.

#### 2.13.1.2 Ordenação das referências

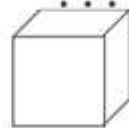
Os sistemas mais utilizados são: alfabético e numérico (ordem de citação no texto). As referências dos documentos citados em um trabalho devem ser ordenadas de acordo com o sistema utilizado para citação no texto, conforme a ABNT NBR 10520.

### - Sistema alfabético

As referências devem ser reunidas no final do trabalho, do artigo ou do capítulo, em ordem alfabética de seus elementos. Se houver numerais, considerar a ordem crescente.

#### EXEMPLO

BRASIL. Lei nº 9.979, de 5 de julho de 2000. Abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor da Justiça Eleitoral, crédito Suplementar no valor de R\$155.000.000,00, para reforço de dotações consignadas no vigente orçamento. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, ano 138, n. 129, p. 4, 6 jul. 2000.



BRASIL. Lei nº 12.384, de 3 de março de 1998. Abre crédito extraordinário, em favor do Ministério do Desenvolvimento Agrário, no valor de R\$ 210.000.000,00, para o fim que especifica. Diário Oficial: República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, ano 136, n. 42, p. 1, 4 mar. 1998.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (Brasil). Educação básica e formação profissional. Salvador: CNI, 1993. DREIFUSS, René. A era das perplexidades: mundialização, globalização e planetarização. Petrópolis: Vozes, 1996.

GRAMSCI, Antonio. Concepção dialética da História. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

### - Sistema numérico

As referências devem ser enumeradas de acordo com a ordem sequencial em que aparecem no texto pela primeira vez e colocadas em lista nesta mesma ordem.

### EXEMPLO

No texto:

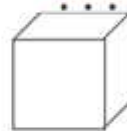
De acordo com as novas tendências da jurisprudência brasileira<sup>1</sup>, é facultado ao magistrado decidir sobre a matéria.

Todos os índices coletados para a região escolhida foram analisados minuciosamente<sup>2</sup>.

Na lista de referências:

1 CRETELLA JÚNIOR, José. Do impeachment no direito brasileiro. [São Paulo]: R. dos Tribunais, 1992.

2 BOLETIM ESTATÍSTICO [DA] REDE FERROVIÁRIA FEDERAL. Rio de Janeiro, 1965.



## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5892**: normas para datar. Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: Informação e documentação: sumário: elaboração. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: Informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

CARRAHER, D. W. **Senso crítico**: do dia-a-dia às ciências humanas. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

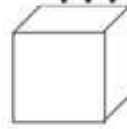
LAKATOS, E. M. de A.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

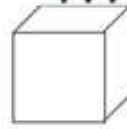
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1988.





TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.



**APÊNDICE A – CAPA**

The diagram shows a rectangular cover page layout with a dashed border. Dimensions are indicated by blue boxes: 3 cm at the top, 3 cm on the left, 2 cm on the right, and 2 cm at the bottom. The text is centered within the dashed border.

**3 cm**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA  
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA  
CURSO DE (NOME DO CURSO)**

**Digite aqui o nome do autor**

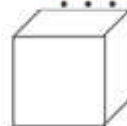
**DIGITE AQUI O TÍTULO DO TRABALHO: E O SUBTÍTULO  
(SE HOUVER)**

**3 cm**

**2 cm**

**Barra Mansa  
digite aqui o ano de depósito**

**2 cm**



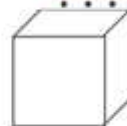
**APÊNDICE B – MODELO DE PROJETO DE PESQUISA**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA  
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA  
CURSO DE (NOME DO CURSO)**

**Digite aqui o nome do autor**

**DIGITE AQUI O TÍTULO DO TRABALHO: E O SUBTÍTULO (SE HOUVER)**

**Barra Mansa  
Digite aqui o ano de depósito**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA  
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA  
CURSO DE (NOME DO CURSO)**

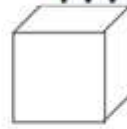
**Digite aqui o nome do autor**

**DIGITE AQUI O TÍTULO DO TRABALHO: E O SUBTÍTULO (SE HOUVER)**

**Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de ... do Centro Universitário de Barra Mansa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel/Licenciatura em ....**

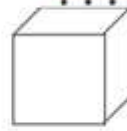
**Prof.<sup>a</sup> Orientadora:**

**Barra Mansa  
Digite aqui o ano de depósito**



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>03</b>
1.1	TEMA E SUA DELIMITAÇÃO .....	03
1.2	PROBLEMA .....	03
1.3	HIPÓTESE (S) .....	03
1.4	OBJETIVOS .....	04
1.4.1	<b>Objetivo Geral .....</b>	<b>04</b>
1.4.2	<b>Objetivos Específicos .....</b>	<b>04</b>
1.5	JUSTIFICATIVA .....	04
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>05</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>06</b>
<b>4</b>	<b>ESTRUTURA PROVÁVEL .....</b>	<b>07</b>
<b>5</b>	<b>CRONOGRAMA .....</b>	<b>08</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>09</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O primeiro passo para o planejamento do trabalho acadêmico, didático ou científico deve ser a escolha do assunto. Algumas perguntas desencadearão o processo de construção desse trabalho: o que fazer? Sobre o que vou investigar, refletir e escrever?

### 1.1 TEMA E SUA DELIMITAÇÃO

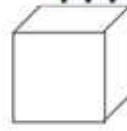
O segundo passo, a fim de tornar o estudo viável, é a escolha do tema do trabalho. Trata-se da delimitação do assunto, ou seja, escolher sobre o quê do assunto será estudado; qual o enfoque será dado ou sobre qual aspecto este assunto será abordado ou pesquisado de forma mais profunda.

### 1.2 PROBLEMA

O problema da pesquisa, tal como é concebido em manuais de metodologia científica, é uma pergunta clara, precisa e objetiva. Deve indicar com clareza qual lacuna de conhecimento pretende-se preencher. Um bom problema de pesquisa gera, pelo menos, uma hipótese básica; eventualmente, pode gerar hipóteses secundárias. O problema deve, necessariamente, ser passível de resposta através da pesquisa. Uma questão que não pode ser respondida com certa precisão, provavelmente, não formulará um bom problema de pesquisa.

### 1.3 HIPÓTESE (S)

Hipótese são as possíveis respostas, em relação ao problema, que o autor acredita confirmar ou não ao final do trabalho. A formulação da hipótese não é obrigatória, uma vez que depende do tipo de problema de pesquisa.



## 1.4 OBJETIVOS

### 1.4.1 Objetivo Geral

Aonde o autor do projeto quer chegar? O objetivo geral aponta para o resultado que o pesquisador pretende com seu trabalho. Para redigi-lo, é preciso utilizar verbos no sentido amplo, tais como: propor, analisar, comparar, investigar, avaliar e outros.

### 1.4.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos indicam as ações que serão realizadas para atingir as etapas desenvolvidas durante a pesquisa, ou seja, os passos que serão percorridos para se chegar a descoberta.

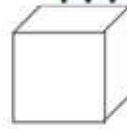
Inicia-se a redação pelo verbo no infinitivo. Cada objetivo só pode conter um único verbo de ação.

## 1.5 JUSTIFICATIVA

A justificativa é a parte do trabalho acadêmico que contextualiza o tema, revelando sua importância social, cultural, científica, acadêmica, pessoal e profissional. Sua elaboração pode partir dos seguintes questionamentos norteadores:

Qual a contribuição que o resultado da pesquisa pode trazer? Qual sua relevância social? Por que vou pesquisar o assunto?

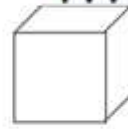
Assim, a justificativa deve ser elaborada para indicar as razões que tornam importante a realização da pesquisa proposta para a ciência e para a sociedade.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O texto da fundamentação teórica deve ser elaborado de maneira a expor uma visão geral do assunto, com base nos autores consultados. Nesse texto, as citações, diretas ou indiretas, são muito importantes e dão sustentação ao trabalho, por isso é indispensável referenciar as fontes consultadas.

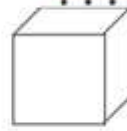




### 3 METODOLOGIA

A metodologia é o caminho que será percorrido para responder ao problema de pesquisa ou testar as hipóteses levantadas. Assim, de acordo com o problema apresentado, o autor faz a opção por um método apropriado – seja qualitativo, quantitativo ou misto.

Entende-se por Método científico a metodologia usada por cientistas na busca do conhecimento, em uma definição mais precisa: um conjunto de regras básicas para desenvolver uma experiência a fim de produzir novos conceitos, bem como corrigir e integrar conhecimentos pré-existentes.



## **4 ESTRUTURA PROVÁVEL**

Na estrutura provável, o aluno deverá apresentar um possível sumário do seu futuro Trabalho de Conclusão de Curso. Esse sumário será feito tendo em vista os objetivos específicos traçados no Projeto de Pesquisa.

Ex.:

**1 INTRODUÇÃO**

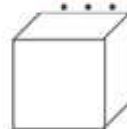
**2 TÍTULO DE SEU CAPÍTULO 2**

**3 TÍTULO DO SEU CAPÍTULO 3**

**4 TÍTULO DO SEU CAPÍTULO 4**

**5 CONCLUSÃO**

**REFERÊNCIAS**



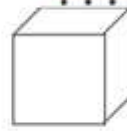
## 5 CRONOGRAMA

As atividades que serão desenvolvidas no decorrer da pesquisa devem estar distribuídas no tempo que se tem entre o início e a finalização da mesma.

É preciso considerar o tempo e os procedimentos metodológicos definidos: o pesquisador deve propor uma série de tarefas que correspondam às diversas fases do projeto.

ETAPAS	Jul-Ago/XX	Set-Out /XX	Nov-Dez/XX	Jan-Fev/XX	Mar-Abr/XX	Mai-Jun/XX
Levantamento bibliográfico	X	X				
Fichamento de textos	X	X	X			
Coleta de fontes	X	X	X			
Análise de fontes	X	X	X			
Organização / Aplicação de questionário		X	X			
Tabulação de dados		X	X			
Organização do roteiro		X	X			
Redação do trabalho		X	X	X	X	
Apresentação em evento científico			X			
Revisão / redação final / entrega						X

Fonte: CRONOGRAMA. Disponível em: <http://portal.metodista.br/biblioteca/servicos/modelo-projeto-pesquisa>. Acesso em: 11 dez. 2018.



## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5892**: normas para datar. Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.